

Nota de Crédito de agosto

Os dados do mercado de crédito no mês de agosto mostraram o sistema bancário em situação ainda mais favorável, combinando melhor liquidez, custos de captação mais baixos e inadimplência estabilizando. Porém, ainda é visível dois mundos distintos dentro deste mercado: de um lado o mercado para pessoa física e, do outro para pessoa jurídica.

O mercado para pessoa física sustentou o bom ritmo de expansão e as concessões atingiram 21,8% do PIB (gráfico 1), próximo dos máximos da série. As taxas de empréstimos e os spreads bancários continuaram em queda enquanto a inadimplência recuou pela primeira vez desde agosto de 2008 (gráfico 2).

Gráfico 1

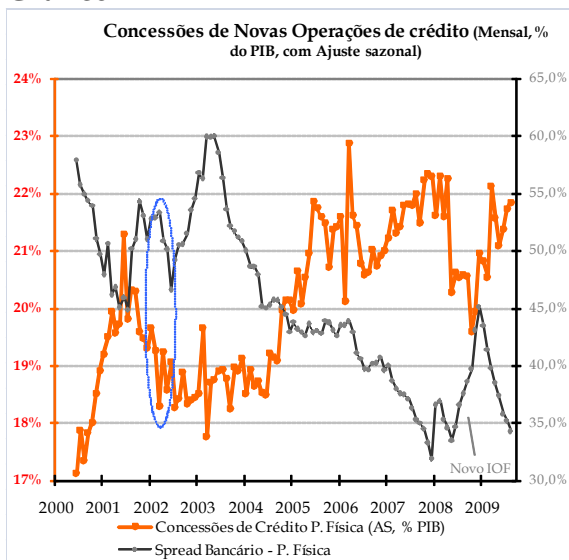
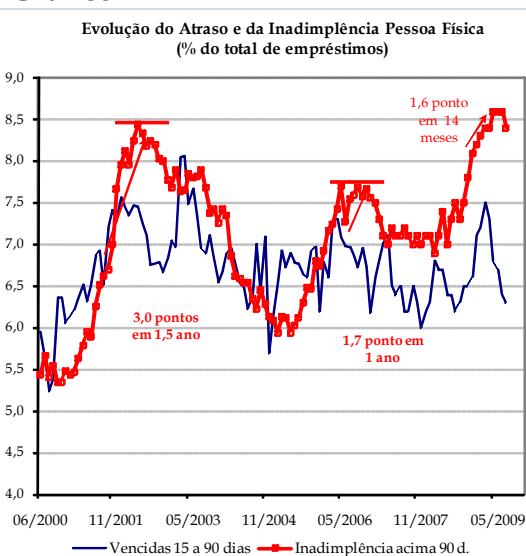


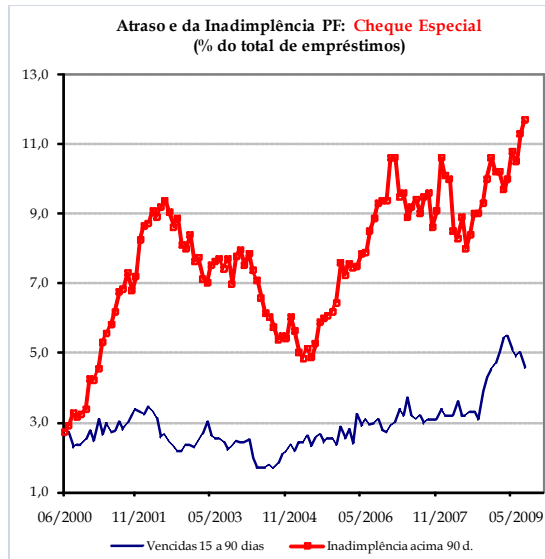
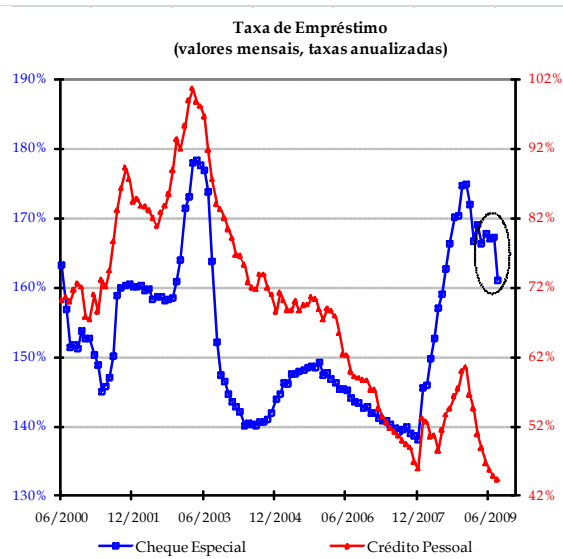
Gráfico 2



Ao olharmos os detalhes da inadimplência, praticamente todas as categorias de crédito tiveram queda nas taxas, com a exceção do cheque especial, que atingiu novo recorde (gráfico 3). Curiosamente, a maior inadimplência não impediu que a taxa de empréstimo do cheque especial caísse expressivos 6,3 pontos percentuais, como visto no gráfico 4.

Podemos neste ponto fazer uma analogia com a crise de 2002. Como visto no gráfico, neste ano as taxas de empréstimos subiram vertiginosamente pela aversão ao risco externo e pela troca de governo no Brasil. A apresentação do futuro ministro da fazenda e a coerência de seu discurso dissiparam qualquer risco e as taxas de juros voltaram a cair.

No ápice da crise atual, em 2008, a aversão ao risco também subiu e as taxas de empréstimos acompanharam esse movimento. Agora, com a economia voltando à normalidade, as taxas devem retroceder em magnitude semelhante à vista em 2003.

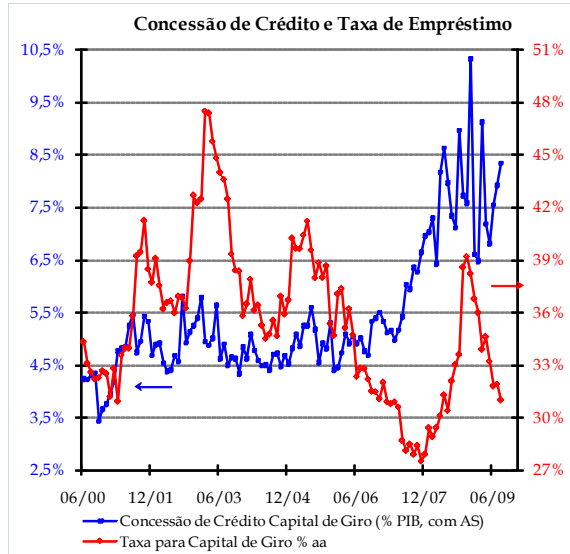
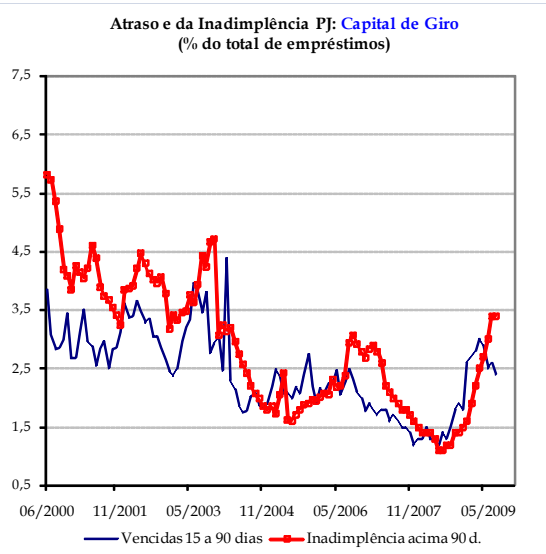
Gráfico 3

Gráfico 4


A situação é menos animadora no mercado para a pessoa jurídica. Surgiram sinais de melhora nas concessões de crédito, mas os spreads bancários continuam altos e estão caindo de forma mais lenta (gráfico 5). A inadimplência continua crescendo e chegou a 3,9% em agosto (gráfico 6), devido principalmente aos atrasos na categoria conta garantida.

Gráfico 5

Gráfico 6


Os sinais de melhora são mais evidentes na categoria capital de giro, que representa cerca de 30% do total do mercado para PJ. As concessões estão voltando, a taxa de empréstimo está recuando (gráfico 7) e a inadimplência parou de subir, mesmo se encontrando em um patamar elevado (gráfico 8).

Gráfico 7

Gráfico 8


Conclusões

Como visto, as condições de crédito no sistema bancário brasileiro estão melhorando. As concessões voltaram a subir no mercado para pessoa jurídica, mas há ainda muito avanço a ser feito. As taxas de empréstimos continuam altas, bem como os spreads bancários e a inadimplência continua avançando, embora de forma mais lenta.

As condições estão se normalizando no mercado para pessoa física e contribuindo para o avanço do consumo no país. As concessões voltaram para próximo dos recordes históricos, ao mesmo tempo em que as taxas de empréstimos atingiram o mínimo da série e a inadimplência voltou a cair após um ano de alta.

Os mundos distintos entre os mercados PF e PJ se aproximam. A liquidez adequada e o baixo custo de captação devem permitir a continuidade da expansão do mercado de PF e a recuperação do mercado PJ.